

■ PESO NO BOLSO

Petrobras anuncia reajuste médio de 3,43% no botijão de 13 quilos para residências. Última alta ocorreu há 3 meses

GÁS FICA MAIS CARO AMANHÃ

ALEXANDRE GUZANSH/EM/D.A.PRESS - 1/9/15

Rio – A Petrobras vai reajustar em 3,43%, em média, a partir de amanhã, nas distribuidoras, o preço do botijão 13 quilos de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP Residencial), o gás de cozinha. O preço do botijão vai custar R\$ 26,20, sem tributos. O último reajuste ocorreu em 5 de fevereiro, exatamente há três meses, quando o valor do gás de cozinha subiu para R\$ 25,33 para as distribuidoras.

Em nota, o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás) informou que as empresas distribuidoras associadas à entidade foram comunicadas do reajuste na tarde de ontem pela Petrobras. De acordo com o Sindigás, o reajuste oscilará entre 3,3% e 3,6%, de acordo com o a região de abastecimento.

Levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP) aponta que o preço médio ao consumidor do botijão de 13kg, o mais usado em residências, é de R\$ 70,21 em Minas Gerais, antes do reajuste. Em sua página na internet a Petrobras faz uma breve explicação sobre os reajustes. "O preço de venda às distribuidoras não é o único determinante do preço final ao consumidor. Como a lei brasileira garante liberdade de preços no



Botijão em Minas custa atualmente R\$ 70,21 em média, segundo a ANP

mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras podem ou não se refletirem no preço final, que incorpora impostos e repasses dos demais agentes do setor de comercialização, como distribuidores e revendedores", diz a estatal no portal.

INDUSTRIAL O Sindigás informou ainda que o valor do GLP empresarial está 19,5% acima do GLP para embalagens de até 13 quilos. O preço do gás empresarial e comercial foi reajustado em 6% nas refinarias em 25 de abril. A entidade vem alertando que a fal-

ta de uma política de preços para o GLP empresarial faz persistir essa diferença de preços.

Segundo a Petrobras, a política de preços para o GLP de uso industrial e comercial vendido nas refinarias às distribuidoras tem como base o preço de paridade de importação, formado pelas cotações internacionais desses produtos mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas portuárias, por exemplo.

De acordo com a estatal, a paridade é necessária porque o mercado brasileiro de combustíveis é aberto à livre concorrência, dando às distribuidoras a alternativa de importar os produtos. Além disso, diz ainda a Petrobras, o preço mé-

dio considera uma margem que cobre os riscos (como volatilidade do câmbio e dos preços).

PETRÓLEO A produção brasileira de petróleo cresceu 2,8% em março comparação com o mês anterior e teve uma ampliação de 0,1% ante igual mês do ano passado, segundo dados divulgados pela ANP. Foram produzidos 2,56 milhões de barris por dia (bbl/d). Já a produção de gás natural cresceu 1,2% em comparação com fevereiro e 4,2% em relação ao mesmo período de 2018, totalizando 111 milhões de m³/d. Segundo a ANP, 94,7% do volume total foi aproveitado, sendo que 57,1 milhões de m³/d foram disponibilizados no mercado.